

# **Centro Universitário Barão de Mauá**

**ANAIS - XII Semana de Geografia e História; Migração e  
Produção do Espaço Geográfico como Processo Histórico e  
Cultural**

**26 a 28 de maio de 2008  
Departamento de Geografia e História**

**ISSN 2177-3157**

# Centro Universitário Barão de Mauá

CBM - (Departamento de Licenciatura em Geografia e História – Centro Universitário “Barão de Mauá”)

ANAIS - XII Semana de Geografia e História: Migração e Produção do Espaço Geográfico como Processo Histórico e Cultural/Carlo Guimarães Monti, org. Ribeirão Preto, 2008.

1. Geografia, História, Ensino, Cultura



Rua Laguna, n.241, Jardim Macedo/Paulista  
CEP: 14.090-060 – Ribeirão Preto / SP  
Fone: 0800-183566 - (16) 3603 - 6600  
e-mail: [semanagh@baraodemaua.br](mailto:semanagh@baraodemaua.br)  
[www.baraodemaua.br/evento\\_detalhe.php?evento=221](http://www.baraodemaua.br/evento_detalhe.php?evento=221)

ISSN 2177-3157

# Centro Universitário Barão de Mauá

## *Chanceler*

Prof. Dr. Nicolau Dinamarco Spinelli

## *Reitor*

Prof. João Alberto de Andrade Velloso

## *Vice-Reitor*

Sr. Carlos César Palma Spinelli

## *Pró-Reitor Acadêmico*

Dr. Valter de Paula

## *Pró-Reitora de Ensino*

Profª Me. Maria Celia Pressinatto

## *Pró-Reitora de Acompanhamento e Registros Acadêmicos*

Profª. Drª Dulce Maria Pamplona Guimarães

## *Pró-Reitora de Pós-Graduação e Extensão*

Profª Drª Joyce Maria W. Gabrielli

## *Pró-Reitor Administrativo*

Prof. Paulo Sérgio Crivelenti Zucoloto e Sr. Antonio Augusto Dinamarco Abari

## *Diretores de Ensino*

Prof. Me. Marcelo Noronha Zini, Profª Esp. Meire Aparecida Pedersoli e Dr. Ricardo Miranda Lessa

## *Coordenadora das Graduações em Geografia e História*

Profª. Ms. Lílian Rodrigues de Oliveira Rosa

## *Comissão Editorial*

Prof. Ms. Carlo Guimarães Monti

## *Comissão Organizadora*

Antonio Aparecido de Souza

Carlo Guimarães Monti

Lílian Rodrigues de Oliveira Rosa

Dra Nainora Maria Barbosa de Freitas

Ricardo Morais Scatena

Dra Silvia Souza

Dra Vera Lucia Abrão

## **Apresentação**

Desde que as graduações de Geografia e História do Centro Universitário Barão de Mauá foram reestruturadas em 2001, uma série de ações que visam uma melhor qualidade de nossa produção acadêmica foi implementada e desenvolvida. A primeira delas foi a exigência da produção de uma monografia de final de curso apoiada pelo programa de iniciação científica e pelo comitê de ética instituídos pelo Centro Universitário.

Ainda no decorrer dos últimos anos outros projetos como a Revista Dialogus, Mauá no Museu, PID (Programa de Integração Discente), Nepmo (Núcleo de estudos e pesquisas da metodologia da oralidade), Grupo Foclórico, para além da criação do Curso de Especialização em História, Cultura e Sociedade que teve vez em 2002, nos disponibilizaram uma produção acadêmica significativa.

A XII Semana de Geografia e História: Migração e Produção do Espaço Geográfico como processo histórico e cultural, que foi realizada entre os dias 26 e 28 de maio de 2008 publica agora os seus anais em meio eletrônico.

Essa publicação é a expressão maior das outras semanas de estudos dos departamentos de Geografia e História do Centro Universitário Barão de Mauá, as quais nos prepararam para o modelo da produção acadêmica local.

Os anais são editados somente agora na 12ª Semana como resultado da nossa constante busca por uma produção acadêmica regional que demonstre um compromisso com a qualidade das análises, conceitos e referenciais teóricos metodológicos que reflitam bons padrões da universidade brasileira.

Os trabalhos publicados foram apresentados por meio de comunicações que relatam alguns temas em que os professores dos cursos de História e Geografia e seus alunos tem se debruçado.

Também consta destes Anais um significativo conjunto de pesquisas apresentadas por alunos de pós-graduação desta instituição e de universidades públicas.

A Publicação deste primeiro número dos Anais da Semana de Geografia e História é o resultado do trabalho de um grupo de professores e alunos, entre os quais agradeço pelo apoio aos membros da comissão organizadora e em especial a Nainora de Freitas, Ricardo Scatena, Antonio de Souza e a chefe de departamento Professora Lilian Rodrigues Rosa.

Carlo Guimarães Monti  
Editor  
13 de agosto de 2009

## SUMÁRIO

### Comunicações

Valor histórico em defesa do patrimônio: uma revisão teórica da obra "O culto moderno dos monumentos" - Alöis Riegl

**Alice Registro FONSECA** p.10

O ensino de história da África e da cultura afro-brasileira e africana como instrumentos de combate ao racismo

**Antonio Carlos Lopes PETEAN** p.12

Concepções e práticas docentes sobre o ensino do lugar na geografia escolar

**Carla Costa de MORAIS; Andrea Coelho LASTÓRIA** p.15

Projetos comunitários de segurança desenvolvidos pela polícia militar em Ribeirão Preto: 1892 – 2000

**Carlos Ademar FERREIRA** p.17

Pesquisando aspectos da vida cotidiana de um internato: local de encontro e desencontro de costumes

**Célia Luisa Reily ROCHA; Claudete Camargo Pereira BASAGLIA; Nainora Maria Barbosa de FREITAS** p.19

Breve descrição do Projeto CEDOM - Centro de documentação e memória do Theatro Pedro II

**Érica Souza SANTOS; Cláudio Franco de LIMA JUNIOR** p.22

O ensino de história na educação de jovens e adultos

**Cristiane Aparecida Rodrigues da CUNHA; Marlene de Cássia Trivellato FERREIRA** p.24

Colômbia: poderes pararelos e crise humanitária	
<b>Diego Barbosa CEARÁ</b>	p.26
Esporte de orientação: uma contribuição para o ensino da cartografia	
<b>Elka Paccelli SCHERMA; Enéas Rente FERREIRA</b>	p.28
O cinema em Ribeirão Preto: representações do moderno (1890 - 1930)	
<b>Fernanda Helena BARTOLOMEU</b>	p.31
Análise da questão agrária e a modernização da agricultura	
<b>Fernando Roberto CRUZ; Enéas Rente Ferreira; Flamarion Dutra ALVES</b>	p.33
História da geografia rural brasileira: abordagens teóricas e metodológicas	
<b>Flamarion Dutra ALVES; Enéas Rente FERREIRA</b>	p.35
Análise das atividades cartográficas presentes em livros didáticos de geografia	
<b>Francisco Odair CORADELLO; Andrea Coelho LASTÓRIA</b>	p.38
Os jesuítas e a educação em Portugal	
<b>João MADEIRA</b>	p.41
Na trilha da modernidade feminina: feminismo em Ribeirão Preto (1914 - 1918)	
<b>Jorge Luiz de FRANÇA</b>	p.43
A música clássica no Brasil colonial	
<b>Julio Cezar Pecktor De OLIVEIRA</b>	p.45
De núcleo rural para núcleo urbano: o processo de transformação do núcleo colonial Campos Salles na cidade de cosmópolis	
<b>Kelly BALDINI</b>	p.47
Forma e aparência: análise da moda feminina e seus sentidos sociais na Ribeirão Preto da Belle Époque - 1883/1930	
<b>Letícia Ricci APARÍCIO</b>	p.50
A doutrina social da Igreja católica e a questão da propriedade privada	
<b>Lilian Rodrigues de Oliveira ROSA</b>	p.53
Educação e modernidade em Ribeirão Preto durante a Primeira República	
<b>Lúcia de Rezende JAYME</b>	p.55
Os Rumos Epistemológicos Da Geografia	
<b>Luis Guilherme MATURANO</b>	p.58
Ocupação das cabeceiras do Rio Pardo: uma questão de fortalecimento político da capitania paulista	
<b>Marcos CELESTE</b>	p.60

Análise das transformações geográficas n espaço rural de Ipeúna-SP: a inserção do assentamento Camaquã

**Marcos Vinícius SPAGNOLI; Enéas Rente FERREIRA; Flamarion Dutra ALVES** p.62

Viajar e relatar no século XVI: as formas pelas quais os viajantes franceses se serviram para provar aos seus leitores que o que escreviam era verdade

**Maria Carolina Akemi SAMESHIMA** p.64

O complexo agroindustrial canavieiro e a territorialização no estado de São Paulo

**Mateus Francisco LOPES; Enéas Rente FERREIRA; Flamarion Dutra ALVES** p.67

O olhar da população ribeirão-pretana sobre os monumentos das praças XV de Novembro e Carlos Gomes

**Michelle Cartolano de Castro RIBEIRO** p.69

A mulher oculta

**Michelle Silva BORGES** p.71

Uma coronel de saia no interior paulista: a rainha do café na Ribeirão Preto do princípio do século XX

**Rafael Cardoso de MELLO** p.74

Itu em defesa da ordem: oposição ao movimento bernardista

**Rejane Maria FREITAS** p.76

Sociedade escravista e organizações carnavalescas abolicionistas na cidade de São Paulo (1857 - 1870)

**Renata Ribeiro FRANCISCO** p.78

Entre o café e o açúcar: o cotidiano na história do homem do campo na região de Ribeirão Preto (1940 - 1970)

**Rodrigo de Andrade CALSANI** p.80

Infra-estrutura e turismo rural: o caso do bairro rural de Itapé, Rio Claro-SP

**Silas Nogueira de MELO; Enéas Rente FERREIRA; Michele LINDNER** p.83

Educação ambiental no ensino de geografia: algumas possibilidades de abordagem

**Silvia Aparecida de Sousa FERNANDES** p.85

Implantação do rádio em Ribeirão Preto e sua relação com os projetos de inserção da cidade na modernidade

**Sônia JORGE** p.88

A modernidade pelo rádio: uma breve interpretação dos pogramas veiculados pela rádio PRA-7

**Tiago Silva GIORGIANI** p.91

A formação do patrimônio cultural negro em Ribeirão Preto

**Vinicius Macias de BARROS**

p.92

Normas para Apresentação de Trabalhos

p.93

## **Mesas Redondas**

Migrações internacionais no contexto da reestruturação produtiva

**Dr. Fábio Kazuo OCADA**

p.94

Bruxaria e Demonologia na Inquisição de Lima

**Dra Ana Raquel PORTUGAL**

p.96

Por uma Cartografia do Movimento

**Dr Clézio SANTOS**

p.98

Expansão urbana e segregação social: efeitos da implantação do Núcleo Colonial Antônio Prado em Ribeirão Preto

**Dra Adriana Capretz Borges da SILVA**

p.100

A produção do espaço na cafeicultura: nota teórica sobre a história do capitalismo e da economia-mundo européia a partir de suas cidades

**Dr Pedro Geraldo TOSI**

p.102

# Comunicações

## **Valor Histórico em Defesa do Patrimônio: Uma revisão teórica da obra “O Culto Moderno dos Monumentos” - Alöis Riegl**

Alice Registro FONSECA  
Orientador: Prof. Dr. Renato Palumbo Dória  
Área: Patrimônio Histórico

### **Introdução**

A presente pesquisa é um fragmento do estudo que venho desenvolvendo nesse ano de 2007-08 como bolsista da CNPq. O estudo teve como objetivo discutir a evolução, os sentidos e a problematização do conceito histórico imbricado nas ações de preservação patrimonial, sendo esse um dos elementos fundamentais do processo de atribuição de valor que precede e acompanha qualquer ação de preservação.

A fundamentação teórica que utilizei na reflexão sobre o conceito de valor histórico e o seu uso nas ações de preservação patrimonial, foi a partir da análise de noção dos monumentos históricos identificados pelo historiador da arte austríaco Alöis Riegl. Ele deixa para humanidade legados importantes, contendo análises agudas sobre a função dos monumentos históricos e suas formas de apreensão por uma dada sociedade, no livro “O Culto Moderno dos Monumentos” (“Der Modern Denkmalkutus”, 1903). Este sendo parte de um projeto de organização legislativa para a conservação dos bens na Áustria.

O livro é dividido em três partes, a primeira nomeada “O Culto” envolve uma discussão teórica que fundamenta a proposta de lei; a segunda divisão envolve o projeto de lei como tutela dos monumentos; e a terceira dispõe da aplicação da lei.

### **Metodologia**

Alöis Riegl escreveu vários livros, dentre eles está “O Culto Moderno dos Monumentos” (1903) –sendo esse ligado à empreitada do mesmo na presidência da Comissão de Monumentos Históricos da Áustria. É um livro que envolve um conjunto de reflexões acerca da conservação e preservação de um monumento, a fim de fundar uma prática.

O valor de “Antiguidade” ou “Antigo”, segundo Riegl, para sua eficácia depende da preservação escrupulosa das várias estratificações da obra e inclusive das marcas da passagem do tempo, já o valor “Histórico” interessa deter todo o estrago a partir do momento que se realiza a intervenção, eternizando a imagem e o documento que se recebeu no presente. No valor de “Rememoração Intencional” interessa a eternização do estado original, atendo-se ao ato em si da edificação do monumento. (KÜHL, nov. 2005/ abril.2006)

Riegl contrapõe com as políticas de preservação dizendo que monumentos históricos não eram apenas as “obras de arte”, mas qualquer obra humana com certa antiguidade. Já as políticas normais voltavam apenas aos objetos de excepcional relevância histórica e artística.

Uma idéia coerente sobre o valor artístico é quando Riegl acredita que esse valor seja ligado a um valor atual, contemporâneo, no sentido de ser um valor relativo a cada época e